

	<b>Ata de Reunião</b>	SEC/MINC	2012
	Ministério da Cultura Secretaria da Economia Criativa		
Data: 08 de fevereiro de 2012	Local: Av. Chile, 500, Rio de Janeiro, RJ - IBGE, Edifício Metropolitan – 2º andar, Sala de reunião	Horário: 09h 30min às 17h 30min	
<b>2ª Reunião do Grupo Executivo para Implantação das Contas de Cultura do Brasil</b>			
<b>Pauta:</b> Discussão de diretrizes gerais para a implementação das contas de cultura no Brasil			
<b>Participantes:</b>			
Nome	Instituição	Telefone:	E-mail:
Luiz Antônio Gouveia de Oliveira	SEC/MinC	(61) 2024-2795	luiz.gouveia@cultura.gov.br
Demétrio Matos Tomázio	SEC/MinC	(61) 2024-2777	demetrio.tomazio@cultura.gov.br
Marcus José Campos	IBGE	(21) 2142-0405	marcus.campos@ibge.gov.br
Antônio Tadeu de Oliveira	IBGE		antonio-tadeu.oliveira@ibge.gov.br
Rebeca De La Roque Palis	IBGE	(21) 2142-4541	rebeca.palis@ibge.gov.br
Júlia Vale	IBGE	(21) 2142-0413	julia.vale@ibge.gov.br
Douglas Moura	IBGE	(21) 2142-0411	douglas.guanabara@ibge.gov.br
Felipe Ribeiro	FUNARTE	(21) 2279-8102	felipe.ribeiro@funarte.gov.br
Adélia Zimbrão	FCRB	(21) 3289-4636	adelia.zimbrao@rb.gov.br
José Vaz	FCRB	(21) 3289-4616	jose.vaz@rb.gov.br
Lia Calabre	FCRB	(21) 3289-4636	liacalabre@rb.gov.br
Mayra Resende C. Almeida	IBRAM	(61) 3521-4309	Mayra.almeida@museus.gov.br
Marco Estevão Vieira	IBRAM	(61) 3521- 4130	marco.vieira@museus.gov.br
Rose Miranda	IBRAM	(61) 3521-4298	Rose.Miranda@museus.gov.br
Letícia Guilhon Albuquerque	Ancine	(21) 3037-6137	leticia.albuquerque@ancine.gov.br
Akio Nakamura	Ancine	(21) 3037-6015	akio.nakamura@ancine.gov.br
Ana Luisa Sallai	Ancine	(21) 3037-6117	ana.sallai@ancine.gov.br
Leandro Valiati	Consultor	(51) 6116-8518	leandro.valiati@gmail.com
Isaura Botelho	Consultora	(11) 3871-0395	zau.botelho@gmail.com
Paulo Miguez	Consultor	(71) 8820-0949	paulomiguez@uol.com.br

No dia 08 de fevereiro de 2012, às 09h 30min, o Diretor Luiz Antônio de Oliveira deu início à 2ª Reunião do Grupo Executivo agradecendo a presença de todos e levantando o histórico dos trabalhos realizados até o momento, incluindo o mini curso de Contas Nacionais, realizado em Brasília nos dias 30 e 31 de janeiro de 2012 e o trabalho em desenvolvimento por vinculadas e Secretarias do MinC. Uma vez que alguns dos presentes não participaram da reunião anterior, Rebeca Palis, do IBGE, apresentou alguns aspectos da Conta Satélite da Saúde para ilustrar os trabalhos que estão sendo desenvolvidos para o Setor Cultural. Foi ressaltado que o primeiro passo para um trabalho deste tipo é o estabelecimento de um âmbito para as atividades, isto é, a proposição de domínios e segmentos a serem incluídos na Conta Cultura do Brasil, que é a pauta da presente reunião. Isaura Botelho e Paulo Miguez ressaltaram a importância do documento “Manual Metodológico para implementação de Contas Satélites de Cultura na América Latina, do instituto Andres Bello” para este trabalho, além de outras fontes alternativas. O documento foi encaminhado posteriormente por email para os participantes do Grupo. Além disso, Isaura Botelho e Paulo Miguez também argumentaram que atualmente vários estudos do setor se concentram na oferta e não na demanda de bens e serviços culturais. Leandro Valiati ressaltou que o consumo de bens e serviços culturais passa por constante evolução tecnológica, resultando num deslocamento dos canais de tradicionais de oferta/distribuição. Uma pesquisa de orçamento familiar ou de uso do tempo livre será de vital importância para o levantamento de hábitos de consumo, para se estimar a demanda não só do que é pago, mas também do que é gratuito. A seguir Marcus Campos e Julia Vale, do IBGE, fizeram algumas colocações a respeito do Marco de Estatísticas Culturais da UNESCO. Foi apresentada a definição de cultura da UNESCO, ressaltou-se que é possível medir apenas as características materiais da cultura. No Marco da UNESCO uma mesma atividade está em mais do que um domínio, isto é, existe um problema de definição cruzada. Foi apresentado o recorte de atividades culturais formulado a partir da CNAE 2.0. Ressaltou-se que no que se refere a produtos físicos existem muitas classificações, no entanto para os serviços não existem boas classificações, dadas as suas características intrínsecas. No entanto poderão ser propostos alguns serviços principais. Até 4 dígitos da CNAE conseguiremos avançar no que se refere às pesquisas do IBGE, no entanto para mais de 4 dígitos teremos que verificar a disponibilidade de informações. Alguns itens da CNAE não são medidos pelo IBGE, então deverá se buscar outras fontes para estas informações. A proposta é usar o manual da UNESCO com adaptações e também o documento do instituto Andres Bello para uma proposta inicial. No período da tarde Marcus Campos procedeu à apresentação do recorte da CNAE, proposto pelo IBGE com base na UNESCO, com a proposta de âmbito do setor cultural a ser usado no levantamento de dados das contas de cultura. Deste modo seguiu-se um debate acerca da inclusão ou não de cada uma das classes da CNAE que tenha sua atividade ligada ao setor cultural. O critério para a inclusão da classe 3211 (LAPIDAÇÃO DE GEMAS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE OURIVESARIA E JOALHERIA) é a de que se trata preponderantemente de produção de peças exclusivas em pequena escala e não produção em série. Por esta razão, a classe 3212 (FABRICAÇÃO DE BIJUTERIAS E ARTEFATOS SEMELHANTES), pois se trata de produção em série. Felipe Ribeiro levantou uma questão acerca da inclusão do artesanato como atividade econômica, por não estar incluído numa classe específica. O artesanato está dividido em várias classes de acordo com as características de sua produção. Lia Calabre levantou a possibilidade de inclusão da classe 1629 (FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE MADEIRA, PALHA, CORTIÇA, VIME E MATERIAL TRANÇADO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE, EXCETO MÓVEIS) como representante do artesanato. No entanto existem outros produtos oriundos desta classe com mais peso, sendo o peso relativo do artesanato na mesma reduzido. Foi levantada a possibilidade de se fazer uma investigação do peso do artesanato dentro desta classe nas pesquisas do IBGE, uma vez que a existência da mesma numa pesquisa como a PNAD indicaria produção familiar de artesanato. Para a classe 3220 (FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS) ficou acordado que entraria em sua totalidade. No que se refere à classe 4785 (COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS USADOS, não inclui veículos automotores e suas partes), mesmo se tratando de artigos usados em geral, acordou-se incluir em sua totalidade, pois o maior peso deste setor é o de obras de arte e antiguidades, isto é, obras únicas, pois este artigo tem maior peso e sua comercialização é mais formal do que o comércio de produtos manufaturados usados, que não tem conteúdo cultural. Para as classes 5811 a 5821, isto é, divisões 581 (EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO) e 582 (EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES) acordou-se que serão incluídas todas as classes, sendo obrigatório que contenha edição e não apenas serviços gráficos. Para a classe 5819 (EDIÇÃO DE CADASTROS, LISTAS E DE OUTROS PRODUTOS GRÁFICOS), pode ser retirada, pois inclui várias atividades que não são culturais. No entanto Marcus Campos sugere incluí-la para verificar a relevância da comparabilidade internacional, uma vez que a mesma está incluída no marco da UNESCO. José Vaz fez a observação de que dependendo da origem do cadastro a mesma pode ser ou não considerada passível de incidência de direito

autoral pela lei brasileira. Não incide direito autoral quando é um banco de dados não original, no entanto se houver um trabalho intelectual sobre o banco de dados incide direito autoral. Para as classes 6201 (DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE COMPUTADOR SOB ENCOMENDA), 6202 (DESENVOLVIMENTO E LICENCIAMENTO DE PROGRAMAS DE COMPUTADOR CUSTOMIZÁVEIS) e 6203 (DESENVOLVIMENTO E LICENCIAMENTO DE PROGRAMAS DE COMPUTADOR NÃO-CUSTOMIZÁVEIS) acordou-se pela inclusão apenas de softwares que se referem a jogos. Tentaremos buscar uma base de dados que especifique a parcela destas classificações que se referem a jogos, outros softwares destinados a laser, entretenimento e cultura e aqueles que se referem apenas a fins de negócios: serviços, comercio e indústria. Proceder a um levantamento da composição da produção e vendas de software no Brasil para identificar a participação de cada tipo. Para as classes 5911 (ATIVIDADES DE PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA, DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO), 5912 (ATIVIDADES DE PÓS-PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA, DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO), 5913(DISTRIBUIÇÃO CINEMATOGRAFICA, DE VÍDEO E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO), 5914 (ATIVIDADES DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA) e 5920 (ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA) acordou-se em incluir todas. As classes 6010 (ATIVIDADES DE RÁDIO), 6021 (ATIVIDADES DE TELEVISÃO ABERTA) e 6022 (PROGRAMADORAS E ATIVIDADES RELACIONADAS À TELEVISÃO POR ASSINATURA) também foram incluídas. Para as classes 6141 (OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA POR CABO), 6142 (OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA POR MICROONDAS) e 6143 (OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA POR SATÉLITE) foi discutido se deveriam ser incluídas fora dos núcleos, como suporte, ou no núcleo. No entanto Akio Nakamura argumentou que deveriam ser incluídas, pois se trata de um elo importante da cadeia da televisão por assinatura responsável pela distribuição de conteúdo ao consumidor final. Acordou-se também em incluir as classes 6319 (PORTAIS, PROVEDORES DE CONTEÚDO E OUTROS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO NA INTERNET) e 3240 (FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS). Antônio Tadeu sugeriu que no processo de reformulação da PNAD e implantação da PNAD Contínua, seja proposta a inclusão de suplemento que investigue hábitos culturais. Paulo Miguez mencionou que é importante que seja feita também uma pesquisa de uso do tempo livre que poderia ser feita em conjunto com a POF. A próxima 3ª reunião do Grupo Executivo ficou marcada para o dia 23 de março de 2012, nas dependências do IBGE na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Nesta reunião será finalizada a análise das classes da CNAE. O próximo passo, mais à frente, será chegar aos produtos culturais e por fim buscar bases de dados, isto é, o levantamento da disponibilidade de informações. Ao final da reunião, o coordenador de contas nacionais do IBGE, Roberto Olinto, saudou os participantes e externou sua satisfação quanto ao avanço dos trabalhos de construção da conta-satélite da cultura. O Diretor Luiz Antônio agradeceu a participação de todos e deu como encerrada a reunião. -----

Relator: Demétrio M Tomázio